

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0712-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.126222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?


Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1 1

JUVENTUDE E DEMOCRACIA: A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PARTICIPAÇÃO ESCOLAR

Marina Barreto Pirani

Guilherme Eduardo Lucas Knappe


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225111>

CAPÍTULO 2 15

INTERAÇÕES LÚDICAS ENTRE BEBÊS E LIVROS INFANTIS: REFLEXÕES E DESAFIOS AOS(AS) PROFESSORES(AS)

Fernanda Gonçalves

Lidnei Ventura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225112>

CAPÍTULO 324

INTERGERACIONALIDADE: RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E PESSOAS IDOSAS POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Liliane Cristina Dias

Lucia Ceccato de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225113>


CAPÍTULO 437

LA NATURALEZA DE LA CIENCIA Y TECNOLOGÍA (NDCYT) EN LA MOVILIZACIÓN DE CONCEPCIONES DOCENTES: PROCESOS METACOGNITIVOS, TENSIONES E INCIDENCIAS TEMÁTICAS EN UN PROCESO DE FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO DE QUÍMICA

Zenahir Siso-Pavón

Iván Sánchez-Soto

Luigi Cuéllar-Fernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225114>


CAPÍTULO 545

MOVIMENTAÇÃO OLÍMPICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR E INOVADORA

Ana Rita de Almeida Neves

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Kenya Costa Pinto dos Anjos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225115>

CAPÍTULO 652

NARRATIVAS DIGITAIS: UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ENSINO DE PORTUGUÊS E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA O ENSINO TÉCNICO SUPERIOR

Tânia Regina Exposito Ferreira


Sirley Ambrosia Vitorio Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225116>

CAPÍTULO 764

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES, SENTIDOS E PRÁTICAS


Andrea Rodrigues Dalcin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225117>

CAPÍTULO 872

NEOLIBERALISMO INDUSTRIAL, BUROCRACIA E CORRUPÇÃO – QUE INFLUÊNCIAS PARA A QUALIDADE DE EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE?

Evildo França Francisco Celestino Semo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225118>

CAPÍTULO 983

O CURRÍCULO COMO UM DISPOSITIVO DE REGULAÇÃO A PARTIR DO TRABALHO DOCENTE

Grazielle Jenske

Luciana Fiamoncini Frainer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225119>

CAPÍTULO 10.....94

INTERDISCIPLINARIDADE: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO VIABILIZADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ACADÊMICA

Francisco Davi Nascimento Oliveira

Lucelia Keila Bitencourt Gomes


Renata Rezende Pinheiro Castro

João de Deus Carvalho Filho

Luciano do Nascimento Ferreira

Andreza Silva Gomes

Dayane Reis Barros de Araújo Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251110>

CAPÍTULO 11 102

O DESEJO DE APRENDER E O PROCESSO CRIATIVO-PENSANTE

Willian Machado Brasil

Cláudia Moscarelli Corral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251111>


CAPÍTULO 12.....121

O ENSINO DE FILOSOFIA NA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARÁ

Brenda Letícia de Souza Silva

Luiz Miguel Galvão Queiroz

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251112>

CAPÍTULO 13..... 145

METODOLOGÍA DE CONSENSO DE LAS FUERZAS VIVAS DEL TERRITORIO PARA LA MEJORA DE LA EDUCACIÓN EN REPÚBLICA DOMINICANA

Raykenler Yzquierdo Herrera

Cristina Molina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251113>

CAPÍTULO 14..... 158

O PAPEL DA ESCOLA NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Eliane Araujo Grippa

Adriele Soares

Maria Gabriela do Carmo Sobrosa

Claudiany Peçanha Silva


Carla Corrêa Pacheco Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251114>

CAPÍTULO 15..... 169

LAS COMPETENCIAS INFORMACIONALES DE LOS DOCENTES EN LOS MICROPROCESOS DE LA COMPRENSIÓN LECTORA EN LÍNEA

Silvia Verónica Valdivia Yábar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251115>

CAPÍTULO 16..... 182

O TRABALHO COM O SOROBAN NA INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Silvânia Cordeiro de Oliveira

Eliane Sheid Gazire


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251116>

CAPÍTULO 17..... 194

O USO DO *INSTAGRAM* COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO PERFIL @BIBLIOCIENTIFICA

Maria do Socorro Corrêa da Cruz

Nathalia Regina Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251117>





CAPÍTULO 18..... 204

O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Vivianne Souza de Oliveira Nascimento

Ailton Gonçalves Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251118>

CAPÍTULO 19.....	216
MARIA MARTINS: APROXIMAÇÕES AO SURREALISMO	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251119	
CAPÍTULO 20	224
O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA PARA O TEMA FAUNA NATIVA	
Debora Michelli Seibel	
Everton Herzer Rossoni	
Izabela Carolina de Souza-Franco	
Franciele Carla Soares	
Felipe Bejjamini	
Gilza Maria de Souza-Franco	
Alexandre Carvalho de Moura	
Izabel Aparecida Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251120	
CAPÍTULO 21.....	233
O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DA ENGENHAGEM NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL	
Silvania Moura da Silva	
Euclides Maurício Trindade Filho	
Antonio Alberto Monteiro de Souza	
Betijane Soares de Barros	
Izabelle Wanessa Campos Galindo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251121	
CAPÍTULO 22	245
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ENSINO APRENDIZAGEM	
Ingrid Aparecida Siqueira Crispim	
Celso Peixoto Cotta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	263
ÍNDICE REMISSIVO	265

MARIA MARTINS: APROXIMAÇÕES AO SURREALISMO

Data de submissão: 08/09/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Wellington Cesário

UFS - São Cristóvão/SE

<http://lattes.cnpq.br/5516500370064721>

<https://orcid.org/0000-0003-1644-5832>

RESUMO: Nosso intuito neste texto é verificar a aproximação ao surrealismo que se evidencia na obra de Maria Martins. Tendo iniciado sua produção com trabalhos mais acadêmicos, ela passa a compor sua obra a partir de temas míticos brasileiros e por fim realiza uma verdadeira mudança em seu procedimento operativo, com o uso de metáforas e um jogo aberto de associação de sentido. Analisa-se então essa questão a partir de determinadas obras, tais como *Sem Eco*, *Boiúna* e *Impossível*, entre outras. A produção de Maria Martins ganha, enfim, ar de mistério e deixa de ter lógica evidente, cujo sentido se mostra às vezes inacessível, em clara diretriz surrealista.

PALAVRAS-CHAVE: Maria Martins, Surrealismo, Arte Brasileira.

MARIA MARTINS: APPROACHES TO SURREALISM

ABSTRACT: Our aim in this text is to verify

the approach to surrealism that is evident in the work of Maria Martins. Having started her production with academic works, she started to compose her work based on mythical Brazilian themes and finally she makes a real change in her operative production, using metaphors and an open game of association of meaning. Our aim here is to analyze this issue from certain works such as *Sem Eco*, *Boiúna* and *Impossível*, among others. Finally, her work gains an air of mystery and no longer has an obvious logic, the meaning of which is sometimes inaccessible in a clear surrealist guideline.

KEYWORDS: Maria Martins, Surrealism, Brazilian art.

1 | INTRODUÇÃO

Escultora brasileira cujo momento de maior vigor em sua produção ocorreu na década de 1940, Maria Martins iniciou seu envolvimento com arte, trabalhando em madeira, ainda em 1926, na cidade de Quito, no Equador. No Japão aprendeu a fazer cerâmica e posteriormente realizou estudos com o escultor Oscar Jaspers

na Bélgica e com Jacques Lipchitz nos Estados Unidos. Chama atenção em sua carreira justamente o envolvimento com outros artistas. Foi certamente essa troca de experiências, notadamente com artistas europeus emigrados para os Estados Unidos a partir de 1940, que lhe permitiu maior desenvolvimento de sua poética. Além de Lipchitz, ela se aproximou de Breton, Ozenfant, Brancusi, Léger, Duchamp e Mondrian.

A produção da artista é em geral dividida em três fases: uma acadêmica, outra com seu forte envolvimento com a mitologia brasileira e uma terceira na qual denota evidente contato com o surrealismo. Nosso objetivo então, neste texto, é verificar essa relação a partir da análise de um certo número de obras, entre elas *A procura da luz*, *Boiúna*, *A mulher que perdeu a sua sombra*, *Sem eco*, *O caminho, a sombra, longos demais, estreitos demais* e *Impossível*. Visamos, portanto, a partir de suas obras, nos ater ao procedimento operativo da artista e a sua mudança para um viés de sentido mais misterioso, não mais caracterizado pelo domínio da lógica e da narrativa tradicional, mas sim por uma diretriz de sentido surrealista.

O exame que fazemos da poética de Maria Martins revela uma aproximação ao pensamento de Rosalind Krauss, notadamente no livro *Caminhos da escultura moderna*, de 1998, que nos mostra a importância do jogo de metáforas em obras surrealistas, tornando-as “resistentes à análise” (Krauss, 1999: 128), a partir de uma lógica racional, ou seja, de uma narrativa tradicional analítica. Esse viés de análise, que questiona a leitura de base apenas lógica e que leva em conta questões do inconsciente, tão próximo ao surrealismo, foi importante para o exame crítico da produção singular de Maria Martins.

2 | A OBRA DE MARIA MARTINS E O SURREALISMO

A primeira exposição de Maria Martins aconteceu em 1940 na Filadélfia, EUA. Ainda nesse ano, ela apresentou diversas esculturas numa mostra de artistas latino-americanos no Riverside Museum, de Nova York. Essa produção é de fato acadêmica, com destaque para temas bíblicos e figuras femininas, embora ela já comece a explorar assuntos ligados à mitologia da Amazônia, como em *Yara*, de 1942. Certas peças desse período nos fazem pensar em obras como *A urna* e *Selene de pé* de Bourdelle, cuja influência sobre Maria se torna perceptível na clara verticalidade de *A procura da luz*, de 1940 (Figura 1) e na monumentalidade da vigorosa *Cristo*, de 1941. Evidencia-se nas figuras de nossa artista certa tendência a uma linha vertical alongada que se acentua mais tarde, notadamente em peças como *However*, de 1944, e *A mulher que perdeu a sua sombra*, de 1946, talvez então em aproximação mais contundente a Giacometti.



Figura 1: Maria Martins, *A procura da luz*, 1940, bronze, 270x70x70cm.

Fonte: própria.

Nessa primeira fase Maria realiza ainda temas também pessoais, como em *Nora*, que representa uma de suas filhas, e *Refugiados*, referida certamente aos muitos europeus fugidos da guerra que ela conheceu neste período.

A partir de 1942 (Naumann, 1998:12) a artista depura sua temática e passa a explorar, de modo mais profundo, assuntos relacionados a mitos propriamente brasileiros, sobretudo amazônicos. Como resultado dessa produção imagética, um conjunto de peças diversas relacionadas aos deuses da floresta pôde ser visto na exposição realizada em 1943 na Valentine Gallery, em Nova York. Embora algumas peças revelem personalidade em sua execução com imagens singulares de temas da mitologia brasileira, elas evidenciam ainda um caráter anedótico, como a representação de boiúna (Figura 2). Nessa obra, percebe-se o destaque atribuído à força misteriosa da natureza feminina dessa deidade, que se coloca mediante estranha e voraz sensualidade. Além de *Boiúna*, nessa mostra também figuram

representações de outras figuras míticas, como em *Cobra Grande*, *Aioká*, *Iacy*, *Amazônia*, *Yara* e *Boto*. O caráter, a princípio, literário dessa produção é, contudo, bastante claro, pois o objetivo da artista nesse momento é dar conta da representação do deus invocado.



Figura 2: Maria Martins, *Boiúna*, 1942, bronze, 72,39x68,58x46,99cm (Martins, 2013:301).

Fonte: própria.

O envolvimento de Maria Martins com os surrealistas, principalmente Breton, já se concretiza nessa fase de sua obra. O líder do movimento se encanta com *Cobra Grande*. Essa deusa seria superior às demais divindades da floresta, pois ela é que teria gerado o rio Amazonas, seu filho. Trata-se de uma deidade interessante, que nos seduz e cativa, mas também amedronta e apavora, pois tem um lado bom e outro ruim. *Cobra Grande* viveria então num palácio mais ao fundo do rio, repleto de “pedras preciosas e de tocaia entre flores raras” (Naumann, 1998:14), mas seria por um lado doce e por outro cruel. Constitui, assim, mais uma das fortes figuras femininas que habitam o imaginário de nossa artista. E Maria talvez possa representar não só a força da mulher numa cultura de domínio masculino, mas também um novo sopro de energia a circular no sistema de pensamento dominante. Breton viu essa exposição de Maria e escreveu posteriormente um texto em

que se refere a essa obra *Cobra Grande*. E menciona justamente essa relação de temor e deslumbramento que essa deusa provoca, acrescentando:

Ela é, sem dúvida, em última análise, o Desejo elevado ao poder pânico – e é o desejo mestre do mundo – pela primeira vez na arte conseguindo se liberar - quem prosseguirá infundindo, à maneira de um veneno, sua virtude única, sublimando – confundindo, as obras de inspiração estritamente interior (ao encontro das obras precedentes), tais como o *Impossível* e *O Caminho, A Sombra, Longos Demais, Estreitos Demais*, apresentadas em julho último na Exposição Internacional do Surrealismo em Paris. (Breton, 1997:14).

Em certa medida Breton nesse texto nos faz pensar que parece existir uma ligação entre a ideia de mito e pensamento humano. A força da natureza cuja seiva expõe Maria é contrária ao intelectualismo solidificado pela cultura. Breton veria então em Maria os bons ventos que sopram da floresta equatorial. A artista vinda de um lugar de futuro até então incerto estaria trazendo boas e contínuas vibrações, e sua arte um alento para uma cultura historicamente sedimentada pela razão e moral.

Uma das primeiras peças realizadas por Maria em que se verifica, a partir de seu processo operativo, maior aproximação ao surrealismo é *Sem eco*, de 1943. A fatura da obra é interessante, pois se mostra tão orgânica quanto o motivo. Sua forma linear se contorce e se assemelha a galhos retorcidos, porém pode-se também ver ali a imagem de uma cobra. Outro ponto importante é o fato de ter um tronco como base, que ajuda a dar unidade composicional à peça.

A partir de então o trabalho de nossa artista se caracteriza, cada vez mais, pela acentuação das metáforas, permitindo assim associações livres em relação ao sentido das peças. Os trabalhos adquirem, portanto, o caráter de enigmas. Os títulos das obras se tornam extensos, constituindo então verdadeiras armadilhas para o olhar. Maria modifica sua estrutura de pensamento, o modo de compor suas obras. A leitura do significado da obra faz-se, às vezes, inacessível, pois ela se liberta de convenções tradicionais como a narrativa e a sujeição ao tema do trabalho.

Outra peça importante de Maria é *Impossível* (Figura 3), que ganhou várias versões. A insistência no motivo nos incita a questionar seu sentido. Nas três versões escultóricas conhecidas as modificações formais foram feitas na figura feminina, especificamente nos braços. Percebe-se nesse conjunto uma dificuldade de encontro, de união entre as partes. Algo comum em obras surrealistas, tal como em *Bola Suspensa*, de 1930-31, de Giacometti, é o jogo constante entre excitação e frustração. Em *Impossível* aflora o mesmo drama do desejo, mas a aproximação não se verifica. Esse problema do encontro instável parece fazer parte da própria composição do trabalho, pois as duas figuras apresentam precária harmonia. E talvez seja este o significado dessa obra, a difícil constituição de unidade.

Alguns elementos são recorrentes nas peças de nossa escultora. Em *A mulher que perdeu sua sombra*, de 1946, temos uma figura alongada, de cabeça pequena - encimada por duas serpentes expostas de modo simétrico - e braços estendidos. Essa obra tem

semelhança com outra, de 1944, intitulada *However*, que também apresenta a figura feminina em proporções semelhantes e uma cobra que vem da cabeça e se enrola por todo o corpo. O sentido dessas duas peças, contudo, se mostra duvidoso. Em *O caminho, a sombra, longos demais, estreitos demais*, de 1946, verifica-se nova semelhança com as figuras dessas duas obras e, mesmo assim o acesso pleno ao sentido parece difícil de se obter. Um recurso de acesso a uma leitura possível da obra talvez esteja no título. Um longo e difícil caminho é o que se depreende desse enigma, e poucas opções deve ter essa mulher, que não parece ver a luz à frente, em seu destino. Sim, profundos parecem ser os problemas do espírito, da vida mental humana em razão das contradições existentes no sistema.

Ozenfant (1997:27), em sua interpretação dessa obra de Maria nos diz que essa figura que vai à frente representa “a liberdade sem correntes, e sem freio, sem obrigações”. Liberdade e desejo são palavras importantes para os surrealistas. O foco do movimento, portanto, parece ser o homem. Para definir o surrealismo Ponge (1991:17) argumenta que ele é, em verdade, “um estado de espírito” e complementa: “o surrealismo não se define a partir de considerações técnicas ou temáticas”. Bem, embora não pareça ser determinante a existência de questões técnicas e estéticas para se evidenciar uma aproximação ao surrealismo - ou seja, não é fundamental se ater, por exemplo, à técnica do automatismo -, parece evidente, contudo, o vínculo de Maria com o movimento. Desde sua segunda fase, sua poética já está imbuída do espírito do grupo, e a aproximação se faz mais determinada a partir da nova estruturação de seu procedimento operativo, com a acentuação do uso de metáforas e conseqüente opacidade de sentido de suas peças. Maria quebra, portanto, a estrutura tradicional de análise da obra e, assim, vem ao encontro da principal diretriz de luta dos surrealistas, que é ir contra a cultura racional historicamente sedimentada, e é essa lógica tradicional em que se apoia a razão, que se espera combater.



Figura 3. Maria Martins. *Impossível*, década de 1940, bronze, 178,6x167,5x90cm (Martins, 2013:303).

Fonte: própria.

3 | CONCLUSÃO

Como vimos, a obra de Maria Martins é geralmente dividida em três fases. Nas duas primeiras, ela permaneceu ligada a um procedimento escultórico ainda representativo. Já na segunda fase, porém, percebe-se a aproximação aos artistas surrealistas. Breton ficou encantado com a exposição *Amazônia* de 1943, em Nova York, que teve como tema principal as divindades da floresta. O modo como a artista trabalhou seus temas e sua própria origem, já representariam, para ele, uma nova energia vinda dos trópicos a circular no sistema cultural dominante. A força de suas figuras femininas expõe também um contraponto ao histórico domínio masculino no sistema. Vale lembrar a sensual voracidade presente na peça *Boiúna*, uma deusa devoradora de homens. Tal como nas obras dos surrealistas, a produção de Maria já denota essa tomada de posição frente ao sistema. De todo modo, a evidente aproximação ao surrealismo se dá por uma atualização de seu fazer. Em seu processo operativo ela passa a trabalhar de modo determinado o uso de metáforas e se afasta de uma produção de cunho lógico e racional. Maria parece então explorar a exteriorização de sua realidade psíquica, que se apresenta então, às vezes, numa estrutura ilógica, mas que certamente contém significações profundas, que a razão tradicional insiste em classificar e ordenar.

REFERÊNCIAS

Catálogo da exposição **Maria** no Museu de Arte Moderna de São Paulo, (1950), in Maria Martins (1997) **Maria Martins**, São Paulo, Fundação Maria Luisa e Oscar Americano.

Krauss, Rosalind (1998) **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes. ISBN: 85-336-0958-2

Martins, M. (2013) **Maria Martins: metamorfoses**. MAM, São Paulo. Catálogo de Exposição.

Naumann, Francis M. (1998) **Maria: the surrealist sculpture of Maria Martins**. New York: André Emmerich Gallery.

Ponge, R. (Org.) (1991) **O surrealismo**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS. ISBN: 85-7025-204-8

A

Aluno com deficiência 158, 159, 161, 168

Aprendizagem 26, 27, 32, 33, 45, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 260, 262, 264

Aprendizagem criativa 52, 53, 54, 55, 59, 60, 63

Aprendizagem significativa 32, 45, 49, 51, 198

Arte Brasileira 216

Atividades físicas 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 36

B

Bebês 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22

Bibliocientífica 194, 195

Braille 182, 183, 184, 185, 188, 190, 193

Brincar 21, 29, 35, 65, 68, 102, 114, 115, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244

C

Cidadania 6, 9, 11, 12, 13, 45, 46, 47, 105, 118, 138, 160, 186, 254

Cohesión social 145, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156

Competencias informacionales 169, 170, 172, 180

Comprensión lectura 169

Comunicação 11, 26, 33, 52, 54, 56, 62, 69, 134, 184, 195, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 230, 241, 249, 250, 253, 260, 261

Concepciones 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Confronto pedagógico 245

Criatividade 53, 55, 56, 60, 103, 106, 114, 115, 116, 117, 139, 196, 203, 234, 235, 241, 242, 243

Currículo 62, 79, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 140, 141, 166, 167, 245, 248, 252, 253, 260

D

Democracia 1, 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 135

Desenvolvimento infantil 233, 234, 237, 243

Didática 67, 95, 115, 143, 203, 215, 232, 247, 248

Dispositivos de poder 83

Docência do ensino superior 95

Docentes 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 62, 92, 93, 124, 138, 140, 146, 153, 155, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 198, 205, 206, 248, 250, 254, 256, 258, 259

E

Educação 1, 2, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 50, 51, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 109, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 215, 224, 230, 232, 233, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Educação inclusiva 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 244

Educação infantil 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 233, 235, 241, 242, 243, 244

Educación virtual 145, 146, 151

Ensino 13, 14, 19, 24, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 110, 111, 113, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 264

Ensino de Biologia 225, 231

Ensino de Filosofia 121, 122, 126, 127, 130, 138, 142, 143

Ensino de Matemática 192, 204, 263

Ensino médio 14, 45, 46, 48, 50, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 203, 215, 224, 225, 226, 229, 232, 238

Estratégia pedagógica 194, 198, 199

Estrategias búsqueda 169

F

Ferramenta pedagógica 194, 199, 202, 203

Formação 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 19, 46, 48, 50, 52, 55, 64, 65, 67, 68, 78, 80, 91, 97, 99, 100, 106, 109, 110, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 167, 183, 184, 189, 190, 191, 205, 215, 231, 237, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Formación continua 37

Foucault 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93

G

Gestão democrática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

H

História da educação 122, 158, 159

I

Inclusão 11, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 244

Industrialização 72, 74

Instagram 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Interdisciplinaridade 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 128

Intergeracionalidade 24, 32

J

Juventude 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 124, 127

L

Letramento sensorial 15

Livros infantis 15, 22

M

Mamíferos 225

Maria Martins 216, 217, 218, 219, 222, 223

Matemática 79, 124, 127, 130, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 263, 264

Mediação 47, 133, 167, 182, 190, 191, 193, 202, 203, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 260, 261, 262

Metodologias ativas 52, 53, 55, 63, 94, 96, 215

N

Narrativas 15, 40, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 65, 198, 263

Naturaleza de la ciencia y tecnología 37, 39

Neoliberalismo 12, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 132

P

Papel do Estado 72

Participação escolar 1

Pegadas 224, 225, 227, 228, 229, 230

Pessoas idosas 24, 27, 33, 34, 35

Prática docente 55, 95, 102, 103, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 140, 182, 224, 229, 246

Prática pedagógica 45, 46, 198, 214

Q

Qualidade de vida 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36

R

Rede social 194, 197, 198, 199

Reflexão 2, 3, 9, 11, 17, 18, 32, 35, 49, 60, 68, 69, 70, 72, 74, 98, 103, 109, 110, 111, 117, 120, 124, 125, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 160, 166, 191, 230, 231, 241, 244, 246, 247, 256, 257, 258, 261

Reforma curricular 121, 122, 127

Reino animal 225, 226, 232

S

Scratch 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63

Sistema de educação de qualidade 72, 74, 77

Soroban 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192

Surrealismo 216, 217, 220, 221, 222, 223

T

TIC 170, 175, 180, 204

Trabalho docente 83, 85, 89, 92, 120, 141

W

WhatsApp 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3